

Indicadores de Desempenho Industrial

JULHO/2024

Publicado em Outubro de 2024

Resumo Executivo

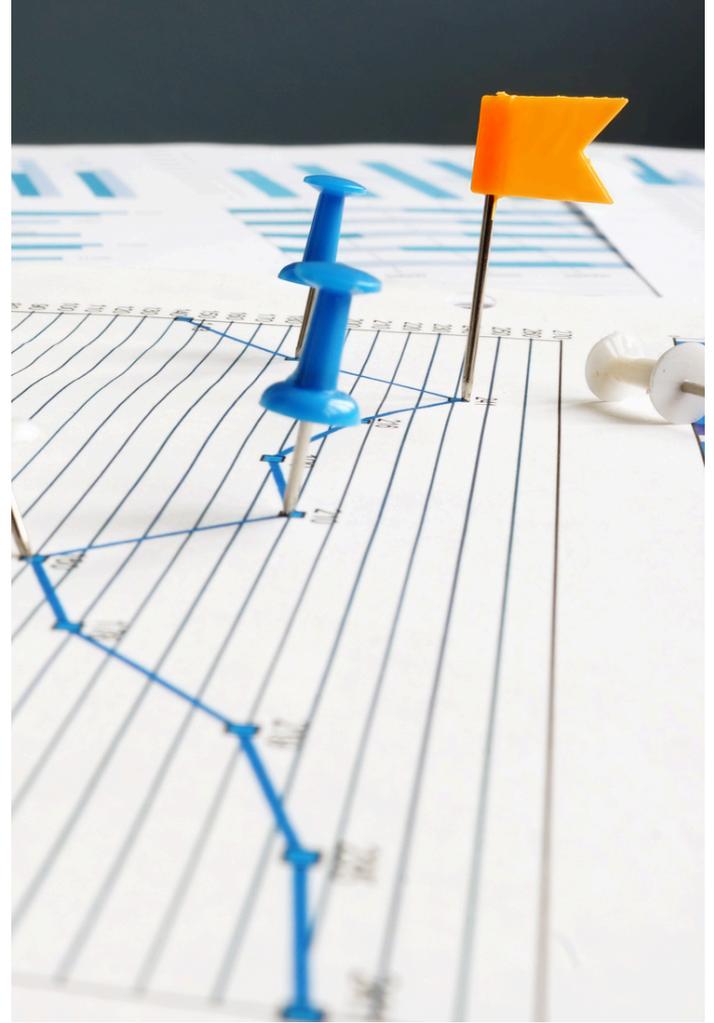


Os Indicadores na indústria alagoana apresentam maior nível de atividade industrial quando comparados a 2023. No mês de julho, o cenário da indústria alagoana foi de crescimento, especialmente em termos de emprego, vendas e horas trabalhadas, embora a massa salarial se apresente com leve crescimento.

No cenário internacional, em julho de 2024, a indústria mundial apresentou um cenário de crescimento modesto e estável, após anos de oscilações causadas pela pandemia e outros fatores geopolíticos. De acordo com o Banco Mundial, a economia global deve crescer (2,6%) em 2024, mantendo-se abaixo dos níveis pré-pandemia (3,1%). Nos Estados Unidos, o setor manufatureiro contraiu pelo quarto mês, uma queda de (-1,7) pontos percentuais em relação a junho e a produção industrial diminuiu (-0,6%) em julho, a maior queda desde janeiro. Na China, a atividade manufatureira também mostrou sinais de enfraquecimento, e, assim, o panorama geral da indústria mundial em julho de 2024 foi de desaceleração, com contrações significativas nos principais países industrializados.

No ambiente interno, em julho de 2024, a indústria brasileira registrou sinais mistos, mas com tendência geral de crescimento. Um dos destaques foi o aumento no emprego industrial, que manteve uma trajetória de alta por dez meses consecutivos, com crescimento de (2,2%) em relação a junho de 2023 e (1,7%) no acumulado do ano até julho. Além disso, o número de horas trabalhadas na produção aumentou (0,9%) em relação a junho e (7,9%) em comparação com o mesmo mês de 2023, evidenciando uma recuperação na atividade produtiva.

No âmbito local, no início do terceiro trimestre de 2024, de um lado, os indicadores mostram uma trajetória de recuperação e expansão da indústria, favorecida por um ambiente de negócios mais propício que o mês anterior. Como tal, a venda industrial cresceu (11,62%) impulsionada pela expansão da indústria química (15,51%) e da indústria sucroenergética (18,84%). De outro lado, a indústria enfrentou alguns desafios, como o aumento de (8,35%) nos custos de produção devido à depreciação cambial, o que pressionou os preços dos insumos, especialmente em itens



Vendas

↑ A VENDA INDUSTRIAL
CRESCEU (11,62%)

NA PASSAGEM DE JUNHO PARA
JULHO DE 2024. NA COMPARAÇÃO
COM JULHO DE 2023 REGISTROU-
SE UM AVANÇO DE (3,61%).



Horas Trabalhadas

↑ CRESCEU (5,66%) ENTRE
JUNHO E JULHO DE 2024.

NA COMPARAÇÃO COM JULHO DE 2023,
O NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NA
PRODUÇÃO AVANÇOU (34,06%). QUANDO
COMPARADO O ACUMULADO NOS SETE
PRIMEIROS MESES DE 2024 FRENTE A
IGUAL PERÍODO DE 2023 PERCEBE-SE
UM RECUE DE (-6,88%).



Custo das Operações Industriais

↑ ALTA DE (8,35%) EM
JULHO CONTRA JUNHO.

A VARIÁVEL CUSTO DE
OPERAÇÕES INDUSTRIAIS
APRESENTOU ALTA ENTRE AS
VARIÁVEIS PESQUISADAS.



Pessoal Empregado

↑ ALTA DE
DE (13,40%)

ASSIM, A VARIÁVEL REVELA ALTA DE
(18,32%) NA COMPARAÇÃO COM
JULHO DE 2023 E DE (18,83%) NA
COMPARAÇÃO DO ACUMULADO
NOS SETE MESES DE 2024 FRENTE A
IGUAL PERÍODO DE 2023.



Remunerações Pagas

↑ AVANÇOU (1,11%) EM
JULHO

APÓS QUEDA DE (-13,63%) NO MÊS
ANTERIOR. A VARIÁVEL VEM
ALTERNANDO ALTAS E BAIXAS
DESDE O INÍCIO DO ANO.



Utilização da Capacidade Instalada

A INDÚSTRIA OPEROU EM JULHO
UTILIZANDO, EM MÉDIA, 71% DE
SUA CAPACIDADE PRODUTIVA
CONTRA 70% EM JUNHO, EXCLUSO
O SETOR SUCROENERGÉTICO

como químicos que teve elevação de (87,60%) na variável custos de operações industriais em julho, além de insumos em não-metals com alta de (11,92%) em Minerais Não-Metálicos, o que pode ter permitido uma elevação nos preços de venda, com o objetivo de proteger as margens das indústrias.

A despeito da atracção de novos investimentos no Estado, em julho foi anunciada pela Amaru Sustentabilidade uma ampliação da sua estrutura industrial com investimento inicial em torno de R\$ 10 milhões para beneficiamento de eucalipto em Alagoas, prevista para iniciar a operação em setembro. Segundo informações veiculadas, a nova planta, será instalada no antigo parque industrial da Usina Cachoeira do Meirim, no bairro Benedito Bentes com capacidade para beneficiar cerca de 6 mil metros cúbicos de madeira de eucalipto por mês e geração de 100 empregos.

Adiciona-se, segundo informações do Banco do Nordeste (BNB), concessões em 2024 para uma série de investimentos e incentivos para linhas de crédito voltadas à instalação, modernização e expansão de plantas industriais no Estado. Um dos setores mais beneficiados foi o agroindustrial, com destaque para o processamento de cana-de-açúcar, laticínios e carnes, enquanto a indústria metal-mecânica e de plásticos também registrou alta demanda por financiamento. Ademais, no mês de julho foi divulgado um estudo do Banco do Nordeste (BNB), sobre a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) de Alagoas para 2024, que aponta um crescimento de (4,8%) na participação da indústria, no comparativo com o resultado de 2023. O setor industrial deve compor 15% do PIB neste ano. De acordo com o estudo, para 2024, o setor que mais crescerá em participação será com avanço maior da indústria, seguido por serviços (2,1%) e agropecuária, que deve contribuir com o PIB estadual no mesmo patamar de 2023. Na desagregação, a previsão é que a indústria alcance 15% da composição do PIB alagoano.

Em termos relativos ao comércio internacional, dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços para julho, apontam que de janeiro a julho deste ano ocorreu um crescimento de (28,4%) em comparação ao mesmo período do ano anterior com um volume exportado de US\$ 39,3 milhões. Entre os produtos exportados, o açúcar, o minério de cobre e placas de cerâmica foram os mais comercializados no mês. Tal patamar coloca o estado de Alagoas na sexta posição entre os Estados do Nordeste na balança comercial. As exportações apresentaram um volume de alta de (6,01%) pelo Porto de Maceió nas movimentações de cargas em comparação ao 1º semestre de 2023.

Em relação à variável emprego industrial, verifica-se uma alta de (13,40%) em julho e de (18,83%) no acumulado do ano. Ao se considerar os dados de outra base de comparação, CAGED-MT, em julho de 2024, o estado de Alagoas gerou mais de 2,9 mil postos formais de trabalho, seguindo na mesma tendência da base do IEL/AL. Entre as categorias, quatro dos cinco grandes grupamentos de atividades econômicas tiveram saldos positivos em julho, com destaque para o setor de Indústria (1.254 vagas), seguido por Comércio (627), Agropecuária (596) e Serviços (514). O setor de Construção teve saldo negativo em (-45). Os dados apontam que frente ao mesmo período do ano passado, a alta foi de (24%). Assim, no mesmo mês do ano anterior ocorreram 14.169 admissões e 11.793 desligamentos, significando em um saldo de 2.376, menor que o saldo positivo de julho de 2024 que foi 2.946 postos de trabalho. De acordo com os dados do Caged, Alagoas possui em julho cerca de 411.345 postos formais ativos de trabalho. Mais especificamente se for realizada a comparação frente ao mesmo período de 2023, os dados expressam uma alta de (5,2%) à medida que o Estado tinha 390.867 postos de empregos registrados.

Em julho de 2024, as **vendas reais** da indústria avançaram, em termos reais (11,62%), sobre junho. O **custo das operações industriais** ampliou (8,35%) na mesma base comparação. Por sua vez, o **emprego industrial** mostrou alta de (13,40%). A variável **hora trabalhada** registrou alta de (5,66%) frente a junho. O **nível de utilização da capacidade instalada** alcançou 71%,excluso o setor Sucreenergético. A **massa salarial** industrial apresentou uma alta de (1,11%) no mês de julho em relação ao mês anterior.

Julho 2024			
Variáveis	Jul/24 - Jun/24	Jul/24 - Jul/23	Acumulado ano
Vendas Reais	↑ 11,64	↑ 3,61	↓ -2,34
Custo das Operações Industriais	↑ 8,35	↓ -21,63	↓ -28,15
Pessoal Empregado	↑ 13,40	↑ 18,32	↑ 18,83
Horas Trabalhadas	↑ 5,66	↑ 34,06	↓ -6,88
Remunerações Pagas	↑ 1,11	↑ 11,38	↑ 4,00

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

VENDAS INDUSTRIAIS



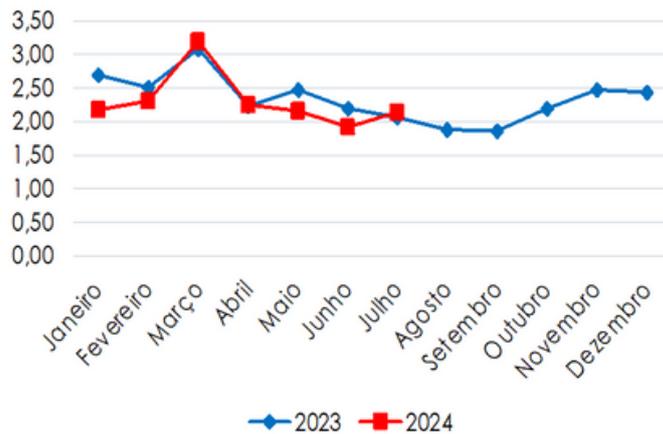
A venda industrial cresceu (11,62%) em relação a junho, interrompendo a queda observada anteriormente. Alguns setores foram responsáveis por essa alta, como o setor químico, que teve um aumento expressivo de (15,51%) na variável.

Em julho de 2024, a venda industrial mostrou avanço, com uma variação marginal de (11,62%) em relação ao mês anterior, incluído o setor sucroenergético. Esse resultado reflete um momento de retomada após uma sequência de variações negativas nos meses anteriores. No entanto, ao comparar com julho de 2023, o faturamento real apresentou uma queda de (-2,34%), o que se deve, em parte, a uma base comparativa baixa, já que a venda naquele período foi um dos menores de 2023.

Na comparação em relação ao mesmo mês do ano anterior, a venda da indústria cresceu (3,61%) em comparação com o mesmo período de 2023, o que indica uma recuperação moderada ao longo do ano, sustentada pela retomada gradual da atividade industrial nas indústrias de commodities. Logo, o desempenho positivo na venda industrial reflete tanto a recuperação do mercado interno quanto a influencia de fatores externos que contribuíram para uma maior demanda por produtos industriais alagoanos, conforme demonstra a balança comercial positiva no período analisado. A balança comercial de Alagoas em julho de 2024 registrou um aumento de US\$ 8,7 milhões nas exportações, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Com o recrudescimento da incerteza que este quadro traz, o desempenho da indústria sinaliza maior confiança e previsibilidade.

Em julho de 2024, o setor da construção civil em Alagoas apresentou um aumento nas vendas, mesmo com uma leve queda no emprego formal no setor. A venda industrial da construção civil no Estado subiu (6,88%) no mês. Esse aumento foi impulsionado por uma maior demanda, mas principalmente pela elevação dos preços dos materiais de construção, que subiram 0,83% no mês, elevando os preços finais dos imóveis.

Evolução das Vendas



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Julho de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jul/24 - Jun/24	Jul/24 - Jul/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,48)	2,03	(1,50)
Construção Civil	6,88	(13,57)	(2,43)
Têxtil	(0,38)	(1,53)	(3,04)
Minerais Não-Metálicos	16,73	3,07	9,15
Vestuário e Calçados	(2,88)	8,91	7,24
Material de Transporte	67,17	(24,28)	(25,44)
Editorial e Gráfica	689,85	627,17	579,83
Madeira	(0,38)	(2,58)	(3,36)
Papel, Papelão e Celulose	(0,38)	0,90	3,52
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,38)	0,62	(0,93)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,42)	(73,30)	(71,99)
Química	15,51	(5,11)	(3,40)
Indústria Mecânica	21,94	(54,16)	(54,86)
Sucroenergético	18,84	13,49	(9,28)
Total Indústria Transformação	11,62	3,61	(2,34)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	9,32	0,58	0,32

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS



A variável apresenta alta de (8,35%) no mês de julho, consequência da alta de custos da indústria Mecânica, Minerais Não-Metálicos e Editorial Gráfica e Química com alta de (87,60%), especialmente devido à alta nos preços matérias-primas importadas.

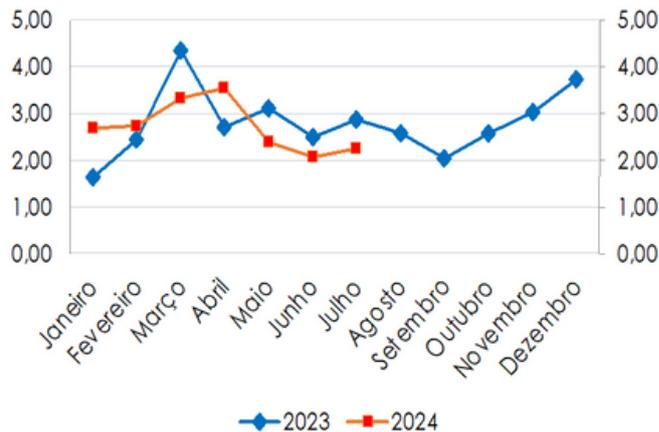
A variável Custo de Operações Industriais apresentou alta de (8,35%) no mês de julho frente a junho. De forma geral, o resultado é derivado de uma alta na produção em alguns setores, ainda que haja a entrada na entressafra açucareira. Neste sentido, em alguns segmentos, o aumento dos preços da energia e de insumos, além da alta dos salários dos empregados também são alavancadores do aumento na variável, como é o caso da indústria química com alta de (87,60%).

Acrescenta-se, ainda, que a lucratividade das empresas poderá ter aumentado com a expansão dos preços dos manufaturados exportados. Um dado destacado pelo Sindicato da Construção Civil em Alagoas sinaliza que em julho de 2024, o setor da construção civil em Alagoas apresentou um aumento nos custos e uma leve queda no emprego formal no setor. O custo da construção civil no estado subiu (0,52%) no mês, elevando o custo por metro quadrado de R\$ 1.447,85 para R\$ 1.455,45. Esse aumento foi impulsionado principalmente pela elevação dos preços dos materiais de construção, que subiram (0,83%) no mês, enquanto os custos com mão de obra se mantiveram estáveis.

Não se pode deixar de fazer alusão que a variável custos de operações industriais têm sido impactada pela desvalorização do real e, conseqüente, pressão da alta do custo com intermediários importados, maior que o aumento em termos da produtividade, mesmo que tenha ocorrido uma redução das despesas com custo com capital de giro, mas a recente alta da taxa básica de juros e do custo tributário devem impactar a variável nos próximos meses.

Na análise setorial, outras altas do COI no mês de julho foram registradas na indústria Mecânica, Minerais Não-Metálicos, Vestuários e Calçados e Editorial Gráfica.

Evolução dos Custos



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Julho de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jul/24 - Jun/24	Jul/24 - Jul/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(30,79)	(44,75)	(43,50)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,38)	(1,53)	(4,26)
Minerais Não-Metálicos	11,92	11,75	13,77
Vestuário e Calçados	30,15	11,87	8,76
Material de Transporte	(17,50)	0,97	(11,17)
Editorial e Gráfica	39,81	68,61	63,11
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(0,38)	(8,83)	6,48
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,38)	0,74	(2,36)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,34)	744,19	561,84
Química	87,60	(30,09)	(6,51)
Indústria Mecânica	15,92	(40,97)	(42,61)
Sucroenergético	(33,73)	16,94	(57,11)
Total Indústria Transformação	8,35	(21,61)	(28,19)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	29,28	(27,71)	(13,23)

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL



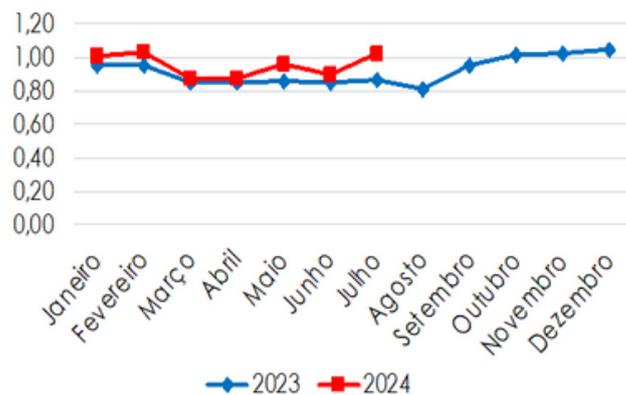
O emprego industrial em 2024 acumula crescimento de (18,83%) no período. O emprego se encontra no maior patamar desde abril de 2021.

Em julho de 2024, o emprego industrial apresentou trajetória de crescimento. Houve um aumento de (13,40%) no número de empregos na comparação com junho de 2024, marcando o terceiro mês de 2024 consecutivo de variações positivas. Em relação ao mesmo mês de 2023, o crescimento foi de (18,32%) e o acumulado de janeiro a julho de 2024 apresentou um aumento de (18,83%) em comparação ao mesmo período de 2023.

Importante salientar que no mês, a condição de positividade do indicador veio acompanhando com outros indicadores da indústria, como o aumento das horas trabalhadas na produção, que subiram (5,66%) entre junho e julho de 2024. Apesar do aumento no emprego e nas horas trabalhadas, a variável, excluído o setor sucroenergético apresenta queda de (-0,86%) em julho de 2024 em comparação com junho. Essa queda segue uma tendência de oscilação que vem sendo observada desde março de 2024, mas no acumulado do ano, os índices ainda registram crescimento.

Em outra base de comparação, segundo os dados do CAGED, em julho de 2024, Alagoas registrou a criação de 2.946 novos postos de trabalho formais. Isso representa um crescimento de (24%) em relação ao mesmo período de 2023. Os setores que mais contribuíram para esse saldo positivo foram a indústria, com 1.254 novas vagas, seguidos pelo comércio (627) e serviços (514). Por outro lado, o setor da construção apresentou um saldo negativo de 45 empregos.

Evolução do Quantidade de Empregos



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Julho de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jul/24 - Jun/24	Jul/24 - Jul/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,50)	2,66	0,04
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,38)	(1,53)	(4,26)
Minerais Não-Metálicos	5,26	(10,14)	(12,63)
Vestuário e Calçados	12,47	6,05	3,10
Material de Transporte	(0,38)	(4,12)	7,34
Editorial e Gráfica	7,22	21,79	37,75
Madeira	(0,38)	(2,17)	(4,88)
Papel, Papelão e Celulose	(0,38)	(5,32)	(8,82)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,38)	(4,62)	(7,27)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,38)	2,69	1,29
Química	1,03	(11,31)	(14,31)
Indústria Mecânica	(9,46)	(24,30)	(26,41)
Sucroenergético	24,03	31,61	34,89
Total Indústria Transformação	13,40	18,32	18,83
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,98)	1,18	(0,98)

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS



Desde março de 2024, a massa salarial vem alternando entre altas e quedas significativas. No entanto, quando comparada a julho de 2023, houve um crescimento de (11,38%)

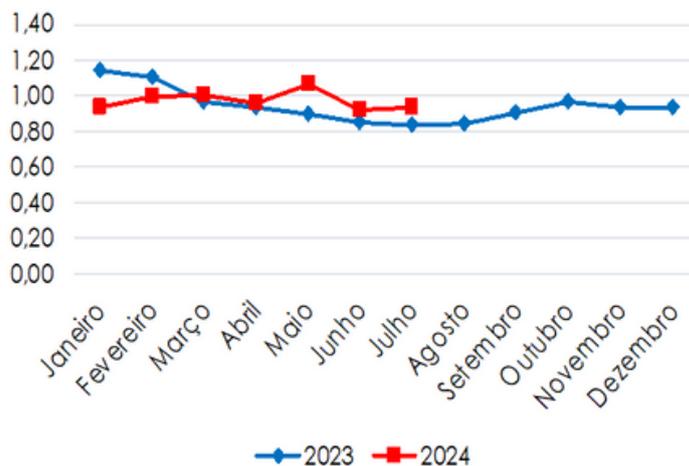
Em julho de 2024, a massa salarial apresentou uma expansão de (1,1%) em relação ao mês anterior. Esse comportamento vem se repetindo desde março de 2024, com oscilações significativas entre aumentos e reduções. Apesar dessa leve alta mensal, a massa salarial registrou um crescimento de (11,38%) na comparação com julho de 2023, e no acumulado de janeiro a julho de 2024, houve um aumento de (4%) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Essa dinâmica reflete uma desaceleração pontual, mas ainda demonstra um crescimento positivo no longo prazo, principalmente quando observamos o comportamento desde o início do ano. O rendimento médio real também registrou uma alta de (2,3%) em julho, mas mantém uma tendência de estabilidade no acumulado do ano em comparação a 2023. Alguns fatores são relevantes para esse movimento, como o fato de que a variação da massa salarial se mantém heterogênea entre os setores com forte vinculação aos setores que realizam a manutenção do setor sucroenergético com maior alta da ocupação.

No contraponto, boa parte do desempenho negativo deve-se ao comportamento das indústrias de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha e Produtos Alimentares e Bebidas. Assim, dois fatores concorreram para esse movimento de desaceleração nos setores: a redução de turno e o menor crescimento da ocupação.

O rendimento médio dos trabalhadores também avançou pelo segundo mês consecutivo. Em julho, registrou alta de (2,3%), após queda de (-1,5%) em junho. No contraponto, um aumento significativo na massa ocorreu no Setor Sucroenergético com (13,80%) em razão do pagamento de verbas rescisórias.

Evolução dos Salários



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Julho de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jul/24 - Jun/24	Jul/24 - Jul/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(14,18)	(15,94)	(13,46)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,01)	(0,35)	0,10
Minerais Não-Metálicos	6,65	(11,49)	(11,27)
Vestuário e Calçados	1,39	(9,76)	(9,35)
Material de Transporte	10,49	18,85	19,07
Editorial e Gráfica	(38,80)	19,88	30,58
Madeira	(0,01)	2,07	0,33
Papel, Papelão e Celulose	(0,01)	7,19	10,14
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,01)	3,34	3,82
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,01)	82,88	75,40
Química	(3,54)	(6,67)	(18,34)
Indústria Mecânica	0,75	0,91	1,36
Sucoenergético	19,80	43,69	24,32
Total Indústria Transformação	1,11	11,38	4,00
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(9,27)	(5,69)	(7,61)

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS



As horas trabalhadas na produção avançaram (5,66%) em julho, na comparação com junho, na série com os dados do setor Sucroenergético. No acumulado de 2024, o indicador apresenta queda de (-6,88%).

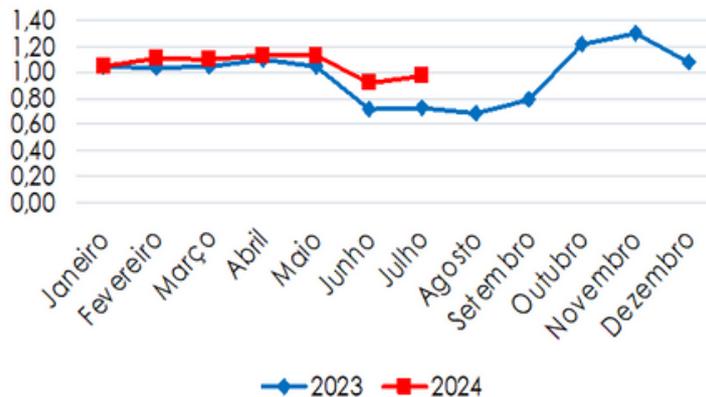
Em julho de 2024, o número de horas trabalhadas na produção em Alagoas registrou um aumento de (5,66%) em comparação com o mês anterior, junho de 2024, seguindo uma tendência de crescimento observada desde o final de 2023. Na comparação com julho de 2023, o aumento foi significativo, com uma alta de (34,06%). No acumulado de janeiro a julho de 2024, a queda foi de (-6,88%) em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo os sinais instáveis da atividade industrial ao longo do ano.

E importante sublinhar que este crescimento nas horas trabalhadas acompanha um cenário de aumento no emprego industrial e estabilidade em outros indicadores, como a venda industrial e a utilização da capacidade instalada.

Na comparação com junho de 2024, excluído o setor sucroenergético, as horas trabalhadas recuaram (-0,44%), sendo que em maio, a mesma comparação já apontava queda de (-18,40%). O total de horas trabalhadas nos sete primeiros meses de 2024 é (4,64%) superior ao registrado em igual período de 2023.

Nessa direção, a variável, considerada um termômetro da produção que prever o aquecimento ou retração da economia, apresenta sinais de reversão da trajetória de contração na indústria alagoana. Todavia, mesmo considerando os efeitos do bom desempenho da produção industrial no início de 2024, sofre os efeitos da desvalorização cambial, como também a instabilidade na demanda interna e a alta da taxa de juros que devem permanecer por determinado período. Tais condições, em boa medida, poderão manter as perspectivas mais desfavoráveis, reforçando o deslocamento dos indicadores de confiança para níveis mais baixos.

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas

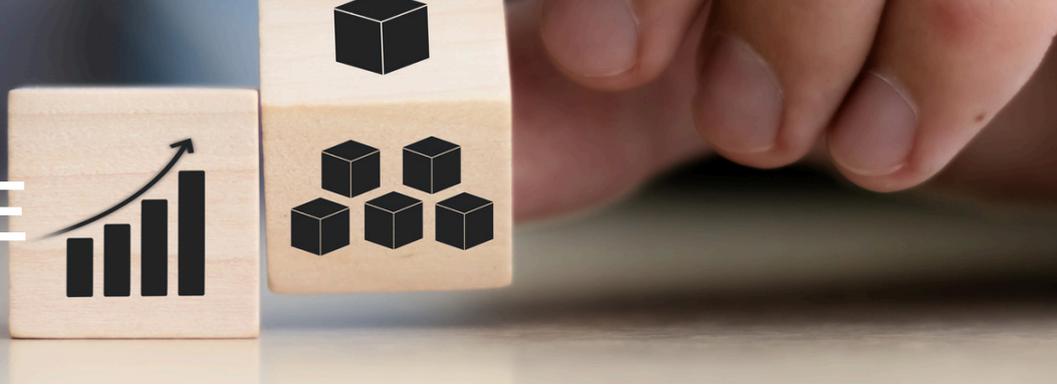


Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Julho de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jul/24 - Jun/24	Jul/24 - Jul/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(7,42)	16,38	13,85
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,38)	(1,53)	(4,26)
Minaerais Não-Metálicos	4,59	(6,36)	(8,96)
Vestuário e Calçados	37,85	27,65	24,11
Material de Transporte	12,07	10,78	23,09
Editorial e Gráfica	63,41	24,23	41,80
Madeira	(0,38)	(1,53)	(4,26)
Papel, Papelão e Celulose	(0,38)	(1,53)	(11,82)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,38)	(7,08)	(9,63)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,38)	(38,40)	(38,43)
Química	6,59	0,40	1,41
Indústria Mecânica	(9,96)	(2,52)	(5,22)
Sucroenergético	12,94	86,00	(16,55)
Total Indústria Transformação	5,66	34,06	(8,03)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,44)	5,97	4,64

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA



A Utilização da Capacidade Instalada alcançou 71% em julho de 2024, alta de p.p na comparação com junho, excluído o setor Sucrenergético. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) apresenta um avanço de 2 p.p na comparação com julho de 2023.

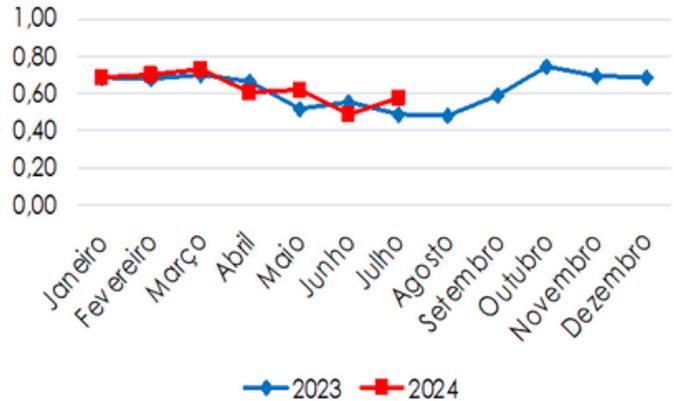
Em julho de 2024, a Utilização da Capacidade Instalada na indústria alagoana atingiu 71%, mantendo-se estável em relação ao mês anterior. Comparado ao mesmo período de 2023, houve um aumento de 2 pontos percentuais, refletindo uma recuperação gradual da atividade industrial. Este percentual é ajustado para desconsiderar efeitos sazonais, o que facilita comparações históricas. Em termos explicativos, a alta da utilização da capacidade no Estado é um sinal de retomada da demanda doméstica, mas também resultado de um período de reorganização de investimentos na indústria local.

Outro dado relevante é que a Utilização da Capacidade Instalada, incluso setor sucrenergético subiu para 58% em julho de 2024, um incremento de 9 pontos percentuais em relação a junho. Esse aumento reflete uma intensificação do uso da capacidade produtiva, indicando maior confiança na demanda futura do ciclo 24/25 da indústria do açúcar.

De um lado, dos segmentos com maior alta no grau de utilização no mês frente a junho, destaque para Química com 16 p.p. Por outro lado, dentre os quinze setores pesquisados, seis apresentaram nível de Utilização da Capacidade acima de 70%, em especial: Construção Civil (88%), Vestuários e Calçados (76%) e Produtos e Matérias Plásticas e Borracha (75%).

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria nacional apresentou alta na variável e ficou em 79,5% em julho de 2024, um aumento de (1,6) ponto percentual na comparação com junho, na série livre de efeitos sazonais.

Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

	2021		2022		2023		2024	
	jul / 21	(%)	jul / 22	(%)	jul / 23	(%)	jun / 24	jul / 24
Util. Cap. Instalada								
Gênero Industrial		(%)		(%)		(%)		(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	71%		67%		66%		68%	70%
Construção Civil	94%		92%		91%		87%	88%
Têxtil	61%		62%		62%		62%	62%
Minerais Não-Metálicos	62%		61%		62%		59%	60%
Vestuário e Calçados	65%		65%		64%		80%	76%
Material de Transporte	19%		20%		21%		39%	41%
Editorial e Gráfica	54%		69%		64%		55%	65%
Madeira	75%		74%		74%		74%	74%
Papel, Papelão e Celulose	71%		81%		47%		59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	70%		85%		73%		75%	75%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	63%		63%		65%		71%	72%
Indústrias Diversas e Mobiliário	86%		73%		62%		62%	62%
Química	48%		73%		52%		50%	66%
Indústria Mecânica	32%		68%		48%		28%	25%
Sucrenergético	89%		26%		41%		42%	51%
Total da Indústria	74%		46%		49%		49%	58%
Total da Indústria (sem setor sucrenergético)	72%		73%		69%		70%	71%

Fonte: Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:

Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

Diretor Regional:

José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:

Helvio Braga Vilas Boas

Coordenadora de Inovação e Pesquisa

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL

Coordenadora

Eliana Maria de Oliveira Sá

Consultores

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Analistas

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

Estagiários

Maria Raquel Farias Cezário

Marya Rita Melquiades Pereira

Welde Messias Vieira da Silva

Design/Layout

Yasmin Nayara de Araújo Costa



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Junho de 2024
Publicado em Setembro de 2024